



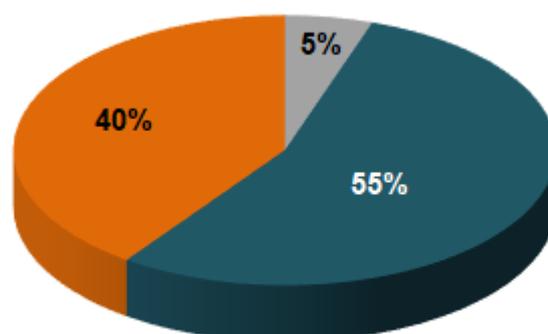
PESQUISA SOBRE A MÃO DE OBRA QUALIFICADA EMPRESAS - INDÚSTRIA ELETROELETRÔNICA 07 DE OUTUBRO DE 2021

Com o objetivo de mapear a situação da mão de obra qualificada na indústria eletroeletrônica, a Abinee realizou uma pesquisa entre as empresas do setor, nos dias 23 de setembro a 05 de outubro, com participação de 57 empresas.

O resultado consolidado dessa pesquisa será compartilhado no âmbito do Movimento Brasil Competitivo (MBC) para identificar ações de aumento da competitividade da indústria brasileira.

Das empresas entrevistadas, 55% são de porte médio; 40% são grandes empresas e 5% empresas, de pequeno porte. Não houve participação de microempreendedor individual e de microempresa.

**Porte das Entrevistadas
(percentual de empresas)**



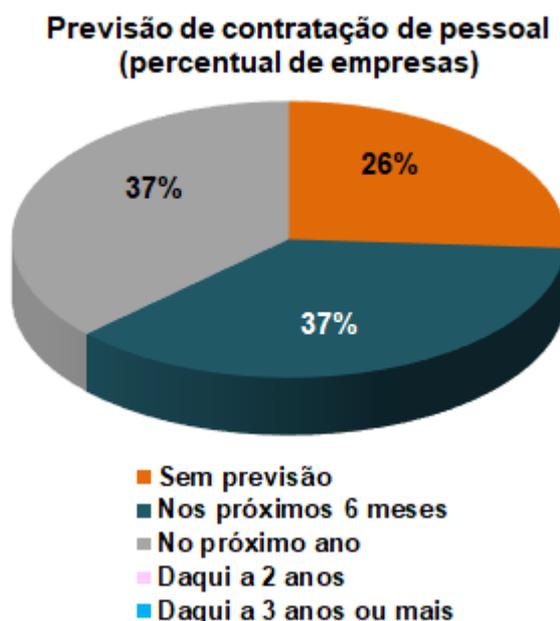
- Microempreendedor Individual (MEI)
- Microempresa (ME)
- Empresa de Pequeno Porte (EPP)
- Empresa de Médio Porte
- Grande Empresa

Segundo essa sondagem, 67% das pesquisadas estão demandando mão de obra qualificada neste momento.

Entre as demais empresas que não estão procurando mão de obra qualificada atualmente, 37% pretendem contratar pessoal nos próximos 6 meses e outros 37% no próximo ano.

Ainda referente a essa questão, 26% das entrevistadas não têm previsão.

Destaca-se que nenhuma entrevistada citou previsão dessa intenção para daqui a 2 anos ou mais.



Entre os instrumentos mais utilizados pelas empresas na busca de profissionais, destacou-se a capacitação de profissionais existentes, cuja nota média atingiu 3,83 em uma escala de 1 a 5, onde “1” representa a não utilização e “5” indica extrema utilização.

Ainda no que se refere a esses instrumentos, destacaram-se as redes sociais, especificamente o LinkedIn, com nota 3,64, opção foi mais utilizada que os próprios sites das empresas (3,00); as instituições de ensino (2,98) e também das agências de recrutamento (2,85).



As pesquisadas também citaram outras maneiras de contratação de mão de obra, tais como: recrutamento próprio, indicações de funcionários, currículos recebidos, ferramenta específica (Gupy), agências eletrônicas (por exemplo Catho), etc.

Este levantamento também identificou que as empresas entrevistadas estão oferecendo vagas de trabalho em diversas áreas, sendo que a área de produção é a que mais está demandando mão de obra, com 56% das indicações.

Em seguida, vieram a área de vendas (51%), engenharia (49%), projetos (28%), assistência técnica (26%), qualidade (21%), logística (18%), marketing (18%), financeiro (13%), manutenção (10%), administração (5%) e outros (21%), tais como: suprimentos, compras e TI.



Ao avaliar a dificuldade em contratar profissionais, a nota média das empresas neste levantamento atingiu 3,43 em uma escala de 1 a 5, sendo “1” para nenhuma dificuldade e “5” para extrema dificuldade.

Entre as principais dificuldades para o preenchimento de vagas, quase todas as entrevistadas, ou seja, 95% das empresas, citaram a falta de profissional qualificado.

As empresas também elencaram o salário oferecido abaixo das expectativas dos profissionais (22%), a falta de manifestação de interesse de profissionais (20%), entre outros entraves (12%), tais como: perfil comportamental não adequado, perda para empresas estrangeiras, falta de experiência e especialização necessárias ao produto e aquecimento da área de tecnologia.

Nota-se que nenhuma entrevistada citou a modalidade de contratação (PJ, CLT, etc) e os benefícios oferecidos como dificuldades para o preenchimento de vagas.

Dificuldades para o preenchimento de vagas (percentual das empresas)



A pesquisa também mostrou que, conforme as empresas do setor, os maiores impactos da falta de mão de obra são a perda de produtividade, relatada por 59% das entrevistadas e as dificuldades no desenvolvimento e melhoria de produtos, processos e serviços, citadas por 49% das participantes.

Além desses, também foram indicados: diminuição em vendas (26%), aumento no prazo de entrega (23%), atraso na utilização de tecnologias e ferramentas digitais (18%), máquinas paradas (3%), entre outros (8%), como a morosidade nas respostas ao comercial e clientes e horas extras.

Impactos da falta de mão de obra nas empresas (percentual das empresas)



Este levantamento mostrou que quase todas as entrevistadas (98%) realizam capacitação na própria empresa. Além disso, 68% também promovem capacitação fora da empresa e 66% realizam parcerias com instituições de ensino, escolas técnicas e universidades.

Destaca-se também que 83% das empresas do setor investem em automação ou contratação de serviços tecnológicos

Observa-se que 46% das pesquisadas informaram que terceirizam a etapa do processo de fabricação.

E 46% das entrevistadas relataram que buscam profissionais de outras regiões do Brasil.

Neste levantamento foram indicadas as principais medidas oferecidas pelas indústrias do setor para atrair e/ou manter profissionais qualificados nas empresas, tais como: benefícios (66%) e modelo de trabalho híbrido, com home office em alguns dias da semana (56%). Destaca-se que essas duas medidas foram mais citadas do que o salário atrativo, indicado por 44% das pesquisadas.

Também foram identificadas outras ações como plano de carreira (41%) e jornada flexível (39%). As empresas também citaram outros fatores (24%), como: ambiente de trabalho agradável; qualidade de vida; remuneração variável agressiva; potencialidade de crescimento profissional; investimento em formação continuada.



Entre as ações que o setor industrial elétrico e eletrônico pode utilizar para contornar o problema da falta de mão de obra na indústria, destacaram-se a capacitação e treinamentos, citados por 90% das entrevistadas e as parcerias institucionais, com indicações de 68% das empresas do setor.

Além dessas, também foram apontadas outras medidas, tais como: campanhas para valorização do trabalho na indústria (39%); realização de eventos (webinar, encontros, palestras, etc) (34%); materiais informativos (e-book, checklist, etc) (20%); entre outros (15%), como: a melhoria no ensino em geral e apoio ao estudo de idiomas.

Medidas do setor industrial para contornar o problema da falta de mão de obra na Indústria (percentual das empresas)



Abinee/Decon – 07/10/2021